



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ANA EMÍLIA DANTAS DE SOUZA

ANÁLISE DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE
FILMES NO BRASIL

CAMPINA GRANDE

JULHO – 2014

ANA EMÍLIA DANTAS DE SOUZA

ANÁLISE DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE
FILMES NO BRASIL

Artigo apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

ALMIR ANACLETO DE ARAÚJO GOMES
ORIENTADOR

CAMPINA GRANDE

JULHO – 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S729a Souza, Ana Emília Dantas de
Análise do processo de tradução de títulos de filmes no Brasil
[manuscrito] / Ana Emília Dantas de Souza. - 2014.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Almir Anacleto de Araújo Gomes,
Departamento de Letras".

1. Tradução 2. Estratégia de Tradução 3. Filme Brasileiro 4.
Tradução Inglês-Português I. Título.

21. ed. CDD 418.02

ANA EMÍLIA DANTAS DE SOUZA

Artigo apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Letras – Língua Inglesa.

Aprovado em 30/07/2014

BANCA EXAMINADORA

Almir Anacleto de Araújo Gomes

Professor Almir Anacleto de Araújo Gomes

Universidade Federal de Campina Grande

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro

Professora Nathalia Leite de Queiroz Sátiro

Universidade Estadual da Paraíba

Marcelle Ventura Carvalho

Professora Marcelle Ventura Carvalho

Universidade Estadual da Paraíba

A Deus, pois sem ele nada seria possível.

À minha mãe Antonia pelo amor e dedicação por mim todos os dias.

A meu pai José pelo exemplo de honestidade.

A todas as pessoas que me incentivaram de uma forma ou de outra e que me ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Após muitos altos e baixos, tenho hoje a alegria de concluir meu curso de Licenciatura em Letras. Agradeço primeiramente a Deus autor da minha vida, a Ele toda honra e toda glória. Agradeço também a minha família, minha base, meu alicerce.

Aos professores do Departamento de Letras por todos os ensinamentos e direcionamentos.

Aos meus amigos de curso, por toda nossa caminhada juntos, pelos risos, desabafos e troca de experiências.

Agradeço a Rafael Rubens pela amizade e carinho e por estar sempre disposto a me ajudar. Obrigada por sempre dividir seu amor pelas palavras comigo.

Agradeço a Nathalia Sátiro, por sempre me incentivar e se disponibilizar a participar da minha banca. Obrigada pela atenção e carinho comigo em todos os momentos.

Agradeço também a professora Marcelle por ter aceitado nosso convite quase de última hora.

Por fim agradeço a Almir Gomes, um anjo que Deus colocou no meu caminho, por estar sempre disponível para me ajudar, não importava a hora ou a distância. Pelas orientações pelo celular e *skype*, agradeço por tudo que você fez por mim que vai muito além das funções de um orientador. Sem você, eu não teria conseguido. Por tudo, obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os problemas em traduções de títulos de filmes inseridas no contexto brasileiro, como também identificar as estratégias utilizadas na tradução de títulos de filmes de inglês para português do Brasil. Com base nas estratégias de tradução de Chesterman (1997), tentamos justificar certas escolhas feitas pelo tradutor, já que o problema dessa pesquisa não está apenas relacionado a questões linguísticas, mas também mercadológicas. Seleccionamos 99 títulos de filmes e tentamos identificar quais foram as estratégias utilizadas, provando que se busca manter as traduções o mais próximo possível da língua de origem. Temos também a intenção de contribuir com novas estratégias que possam auxiliar aqueles que trabalham com tradução de títulos de filmes.

Palavras-chave: tradução, títulos de filmes, estratégias de tradução.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the problems regarding the translations of titles of films inserted in the Brazilian context, as well as to identify the strategies used during the translation of titles of films from English to Portuguese in Brazil. Based on the translation strategies of Chesterman (1997), we try to justify certain choices made by the translator, since this problem is not only related to linguistics, but it is also a matter of marketing. We selected 99 titles of films and tried to identify which strategies were the most used, proving that they try to keep the translations as close as possible to the source language. We also have the intension to contribute with new strategies which can help those ones who work with translation of titles of films.

Key-words: translation, titles of films, translation strategies.

1. Introdução

Sabe-se que há centenas de anos o homem tenta interagir com outros povos através da compreensão da língua. O processo de comunicação surge quando alguém deseja transmitir uma mensagem para outrem, esse emissor pode ser o autor de um texto. O emissor transmite uma mensagem para alguém que a recebe, o receptor, usando como meio a língua, porém quando o destinatário da mensagem não possui meios para captá-la por não compreendê-la surge a necessidade da tradução e com ela questões bastante relevantes, tais como: “a necessidade de adaptação (no mais amplo sentido do termo), com a devida valorização dos fatores condicionantes culturalmente específicos” (NOMURA, 1998 p. 269).

Assim, a tradução é desafiante para a humanidade há muito tempo, pois lida com a própria natureza da linguagem, apesar de ser considerada por muitos uma ciência nova, ou ainda com poucos recursos para seus estudiosos, por isso ainda existe muita necessidade de pesquisa nessa área.

Diferentes culturas possuem traços sociais distintos que influenciam na língua e conseqüentemente na comunicação, o que torna a tradução um processo social e cultural. Cada cultura possui uma representação linguística individual, por exemplo, os esquimós têm mais de uma dezena de palavras para o referente linguístico que conhecemos como neve (DUTRA, 1984). Na língua portuguesa também há casos parecidos, um exemplo disso é a palavra saudade, usada para se referir a um sentimento causado pela falta de alguém ou de alguma coisa e que em outros idiomas não existe um termo semelhante. Podemos destacar também, expressões idiomáticas como, por exemplo, “acertar na mosca” ou “procurar chifre em cabeça de cavalo” que se traduzidas palavra por palavra para qualquer outra língua ficaria até engraçado, mas sem sentido. Por isso, se torna um desafio para o tradutor reproduzir signos existentes em uma cultura e inexistentes em outra.

A tradução contém a ideia de transportar algo de um lugar para o outro. É mais do que passar palavras de um idioma para o outro, mas um transporte de impressões culturais, linguísticas, sociais, etc. Segundo Rey (1973, *apud*, DUTRA, 1984), a tradução é o resultado de uma transformação do texto de uma língua para outra, transmitindo ao receptor as informações denotativas do texto original na língua alvo.

Dessa forma, o mais importante no ato de traduzir é que todos os elementos significativos do texto original alcancem seus objetivos na língua alvo, provocando no leitor o mesmo estímulo presente no texto de partida (NIDA, 1975).

A missão do tradutor é, então, reproduzir da maneira mais satisfatória para a língua alvo os objetivos, as impressões desejadas pelo autor na língua de partida, ou seja, ele deve fazer esse transporte de significados sem interferir no texto, sem interpretá-lo. De acordo com Tytler (1791, *apud* BASSNETT-MCGUIRE, 1978) uma boa tradução deve reportar à ideia do texto de partida completamente, manter o estilo do autor do texto original, bem como ser tão fluente e natural como o texto original.

A grande questão é como traduzir da melhor forma possível sem fazer alterações no nível semântico, de maneira que o texto perca a essência original de ideias e sentido. São Jerônimo (s.d. *apud* BARBOSA, 1990, p. 13) conhecido como o patrono da tradução, tradutor e revisor dos quatro evangelhos, expressa essa preocupação ao escrever ao papa Dâmaso: “*Eu falsário sou um sacrílego cuja ousadia chega ao ponto de em livros tradicionais fazer acréscimos, mudanças, correções?!*”.

Diante de tudo isso, deparamo-nos com inúmeras controvérsias em torno da tradução. A passagem de um texto para outro idioma produz novas reações e impressões, afinal a tradução está relacionada a aspectos sociais e culturais. Da mesma forma que produz novos significados faz também que desapareçam outros que estavam presentes no texto original. Desse modo, a tradução totalmente fiel ao texto original torna-se no mais das vezes uma irrealdade. Até que ponto um texto traduzido pode ser considerado fiel ao texto original? O tipo de texto que é traduzido, bem como os objetivos a que a tradução se destina é o que vai determinar se uma tradução é boa ou não.

Essa questão da fidelidade ao texto original já vem sendo discutida há muito tempo por teóricos renomados como Nida (1975), Catford (1980), Tytler (1791) e até mesmo por leigos. E um dos pontos bastante abordados a partir dessa ótica é a tradução de títulos de filmes que sempre gerou muita polêmica e discussão no Brasil. Não é difícil encontrar um espectador insatisfeito com a tradução de um determinado filme. Observando alguns *blogs* na Internet como *Cine Pop*¹ falando sobre algumas traduções, muitas vezes arbitrárias – totalmente desviadas do sentido original de títulos de filmes, e até mesmo em algumas conversas informais com colegas de trabalho, surgiu o interesse

¹ Disponível em: <<http://cinpop.virgula.uol.com.br/moviepop/piorestitulos.htm>>, acesso em 03/07/2014, às 20:16

pessoal de pesquisar como são feitas as traduções de títulos filmes no Brasil e em quais categorias de Chesterman (1997) elas podem ser classificadas.

Outro fator que nos motivou a escolher o tema deste trabalho foi o fato de ele ter sido até o presente momento, pouco explorado nos trabalhos acadêmicos do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Centro de Educação (CEDUC) de Campina Grande. Acreditamos que o processo de tradução de títulos de filmes é um tema fascinante e digno de uma abordagem investigativa adicional, que venha a mostrar como se dá o processo de tradução de tais títulos.

Sendo assim, apresentamos versões de títulos de filmes traduzidos no Brasil. A escolha de vários títulos dá-se para abranger mais o assunto da pesquisa, pois a análise de um único título poderia limitá-la de alguma maneira. Tomamos como base para a pesquisa títulos de filmes originalmente em inglês, pois esses predominam no mercado brasileiro. Trabalhar com esse tema é um desafio, já que consiste em desvendar enigmas em torno desse assunto.

De um modo geral os objetivos desse trabalho são:

Analisar os problemas em traduções de certos títulos de filmes expostos ao público, por exemplo, quando a tradução não transmite ao espectador os efeitos estéticos e/ou emocionais.

Nomear estratégias para identificar como os títulos foram traduzidos.

Tentar justificar certas escolhas feitas pelo tradutor, já que essa questão não está condicionada apenas a questões linguísticas, mas também a uma questão de mercado.

A principal finalidade deste artigo, portanto, é mostrar as estratégias de tradução escolhidas pelos profissionais dessa área com base nas técnicas de Chesterman (op. cit.) ao traduzir um título de filme e contribuir com estratégias que possam ajudar aqueles que trabalham com tradução de títulos de filmes.

Para atingir tais objetivos, seguimos os seguintes passos: primeiramente foi feita uma seleção de 66 títulos de filmes em inglês, e suas traduções para o português do Brasil. Em seguida, esses títulos foram divididos em categorias de acordo com as estratégias de tradução utilizadas. Encontramos também títulos que não foram identificados de acordo com as estratégias de Chesterman (op. cit.) e acrescentamos uma tabela extra no final da análise dos dados contendo 18 títulos.

Em cada categoria foi estabelecida uma tabela com três colunas: na primeira constará o título original, seguida da tradução adotada no Brasil, na terceira constará

uma tradução literal nossa. Desse modo, pudemos comparar e analisar como foram feitas essas traduções.

Este trabalho está organizado em quatro seções: na primeira seção apresenta-se a fundamentação teórica consta dos autores e teorias nos quais a pesquisa foi baseada. Em seguida, a metodologia utilizada, com o detalhamento de cada passo e procedimento dessa pesquisa. Depois, temos a análise dos dados e por fim temos a conclusão desse trabalho com os resultados alcançados.

1. Fundamentação teórica

Entende-se que a tradução é uma das mais desafiadoras atividades realizadas pelo ser humano, pois ao tentarmos refletir sobre o processo de tradução também nos deparamos com aspectos que envolvem a própria natureza da língua que não é transparente e de uma capacidade que o homem tem de produzir significados e de comunicar-se. Lutero dizia que o trabalho de traduzir é uma arte e que poucos têm o domínio sobre ela (LUTHER 1996, p. 128). Em vista disso, até hoje, no nosso mundo moderno e repleto de tecnologias avançadas, não existe a possibilidade de máquinas como os tradutores automáticos suprir de maneira satisfatória o homem ao realizar uma tradução.

Um conceito ressaltado por muitos teóricos renomados é a questão da transferência ou substituição, ou seja, a tradução pode ser definida como “a substituição do material textual de uma língua pelo material textual equivalente em outra língua” (CATFORD, 1980 p. 22). Outro teórico importante, Eugene Nida (1975, p. 190), explica esse conceito como “reproduzir na língua do receptor a mensagem o mais próximo e natural equivalente à língua de partida”. Nessa ótica tradicional o principal objetivo é que todos os elementos cheguem à língua-alvo sem perder sua essência original. Sendo assim, o tradutor é visto como alguém que transporta uma carga de significados de uma língua para outra, sem interferir ou “interpretar”.

Alexander Fraser Tytler (1971 *apud* BASSNETT-MCGUIRE, 1978) resalta três princípios básicos que definem uma boa tradução:

- 1) *a tradução deve reproduzir em sua totalidade a ideia do texto original;*
- 2) *o estilo da tradução deve ser o mesmo do original; e*
- 3) *a tradução deve ter toda fluência e a naturalidade do texto original.*

Essa visão tradicional parece ser questionada ao longo dos anos, pois traduzir não pode ser a mera transferência de significados estáveis de um idioma para o outro, pois a linguagem, por si, é mutável; o próprio significado do título na língua de partida não é fixo, existem duplo sentidos, ambiguidades, e mudanças de sentidos a partir do contexto em que está inserida.

Como sugere o filósofo francês Jacques Derrida (1980 *apud* ARROJO, 2003) o que inevitavelmente acontece em toda tradução é “uma transformação: uma transformação de uma língua em outra, de um texto em outro”. Isso ocorre uma vez que parece ser impossível uma transposição total e única de uma mensagem de uma língua para outra.

Para ilustrar essa ideia da dificuldade da tradução de uma língua para outra, Arrojo (2003) conta que o título do seu livro “Oficina de tradução” surgiu de uma tradução do nome de um curso que ela fez na universidade Johns Hopkins (Baltimore, EUA) chamado *Translation Workshop*. Sabemos que a palavra *workshop* é um tipo de curso para o qual não temos uma palavra específica em português. Se o livro fosse lançado nos EUA, seu título envolveria muitas possibilidades de significados, assim ao traduzir para “oficina de tradução” o título passa a existir em outro contexto e ganha vida própria. O que ocorreu não foi uma mera transferência de significado, pois o próprio título “original” não é estável, depende do contexto em que ocorre.

Assim, a tradução faz parte de um processo social bastante abrangente que é o processo comunicativo, ou seja, traduzir é reproduzir o processo comunicativo de um idioma para o outro, não se trata de uma interação direta entre aquele que emite a mensagem e o que recebe, portanto traduzir é mais do que mudar as palavras de um idioma para outro, mas uma condução de significados: culturais, linguísticos e sociais (DUTRA, 1984 p. 77). Portanto, o exercício da língua faz parte da cultura de um povo que utiliza signos linguísticos distintos para constituir comunicação entre si.

Em seu livro *Translating as a Purposeful activity: Functionalist Approaches Explained*, Nord (1997) diz que o foco da tradução está direcionado ao receptor e ao contexto em que este está inserido. Sendo assim, títulos de filmes são criados em uma determinada cultura e ao se fazer uma tradução para outra língua, que conseqüentemente pertence a outra cultura, atravessam as barreiras idiomáticas, culturais e sociais, portanto com base nessa teoria funcionalista é necessário que sejam feitas algumas adequações.

Dessa forma, entende-se que o processo de tradução é uma das maneiras pelas quais diferentes culturas podem estabelecer contato. A tradução torna-se uma ponte para criar vínculos sobre uma mesma ideia, pois ela está presente nos mais variados meios de comunicação, sejam estes atuais ou não.

Tentaremos demonstrar o resultado das traduções de títulos de filmes analisando-os e relacionando-os com categorias de tradução de Chesterman (op. cit.) que em seu livro *Memes of Translation: The spread of Ideas in Translation Theory* apresenta diversas técnicas e estratégias de tradução, que parte da abordagem que os significados são mutáveis no contexto da tradução. Chesterman (op. cit.) divide as estratégias em três grupos: sintáticas, semânticas e pragmáticas. Mas, antes de apresentá-las o autor relata sobre os estudos que têm sido feitos em linguística aplicada, que para ele tem grande relevância para teoria da tradução.

Within applied linguistics, there have been studies on language learning strategies and on communication strategies. Language learning strategies are understood as being typical of good language learners: they include metacognitive, cognitive and social strategies such as self-monitoring, self-talk, inference-testing, co-operation etc. Communication strategies are ways of solving communication problems: two main classes are reduction strategies (changing or reducing the message in some way, such as topic avoidance) and achievement strategies (attempts to preserve the message but change the means, such the use of paraphrase, approximation, restructuring, mime etc.) (CHESTERMAN, 1997, p.87).²

Para Chesterman (op. cit.), os tradutores são pessoas especializadas, com a capacidade de resolver problemas relacionados à comunicação e que para se obter uma tradução satisfatória não é necessário que se tenha correspondência entre os termos, mas que a tradução seja adequada, por isso os tradutores fazem uso de estratégias. Chesterman (1997, p. 88) define as estratégias da seguinte forma: “Strategies are ways in which translators seek to conform to norms. Note: not to achieve equivalence, but

² Tradução nossa: Dentro de linguística aplicada, existem estudos sobre as estratégias de aprendizagem de línguas e sobre as estratégias de comunicação. As estratégias de aprendizagem de línguas são compreendidas como sendo típicas de bons alunos de línguas: incluem metacognitivo, estratégias cognitivas e sociais, como o auto-monitoramento, auto-fala, a inferência de testes, cooperação, etc. As estratégias de comunicação são formas de resolver os problemas de comunicação: duas classes principais são as estratégias de redução (alterando ou reduzindo a mensagem de alguma forma, tal como o tópico de anulação) e estratégias de realização (tentativas de preservar a mensagem, mas mudar os meios, com o uso de paráfrases, a aproximação, a reestruturação, mímica, etc.).

simply to arrive at the best version they can think of, what they regard as the optimal translation.”³

Podemos resumir as estratégias através do quadro de Chesterman (op. cit.) descritas em categorias e seus respectivos conceitos:

Estratégias sintáticas	
G1: Tradução literal	O mais próximo possível da estrutura gramatical do texto de origem
G2: Empréstimo, Calque	Escolha deliberada e consciente
G3: Transposição	Qualquer mudança de classe de palavra, de substantivo para verbo, de adjetivo para advérbio.
G4: Deslocamento de unidade	Uma unidade de texto de origem (morfema, palavra, frase, oração, sentença, parágrafo) traduzida como uma unidade diferente no texto de chegada.
G5: Mudança Estrutural da Frase.	Uma série de mudanças no nível da frase, incluindo número, exatidão e modificação na oração substantiva, pessoa, tempo e modo verbal.
G6: Mudança Estrutural da Oração	Mudanças na estrutura da oração em si tratando de duas frases constituintes
G7: Mudança Estrutural do período.	Está relacionada à estrutura da unidade da sentença
G8: Mudança de Coesão	Está relacionada à referencia intratextual, elipse, substituição, pronominalização e repetição; ou uso de conectores de vários tipos.
G9: Deslocamento de nível	O modo de expressão de um determinado item muda de um nível (fonológico, morfológico, sintático e lexical) para outro.
Estratégias Semânticas	
S1: Sinonímia	Seleciona não o equivalente óbvio, mas um sinônimo ou termo quase “sinônimo”.
S2: Antonímia	O tradutor seleciona um antônimo e combina com um elemento de negação.

³ Tradução nossa: As estratégias são maneiras que os tradutores buscam para estar em conformidade com as normas. Nota: não para alcançar equivalência, mas simplesmente para chegar à melhor versão que possa se pensar, o que eles consideram como a melhor tradução.

S3: Hiperonímia	Mudanças na relação de hiperonímia
S4: Conversão	Pares de estruturas (geralmente) verbais que expressam a mesma ideia, mas de pontos de vista opostos, tal como ‘comprar’ e ‘vender’.
S5: Mudança de Abstração	Uma seleção de nível de abstração diferente, podendo variar de abstrato para mais concreto ou de concreto para mais abstrato.
S6: Mudança de Distribuição	Mudança na distribuição dos ‘mesmos’ componentes semânticos para mais itens (expansão) ou menos itens (compressão).
S7: Mudança de Ênfase	Acrescenta, reduz ou altera a ênfase ou o foco temático, por uma razão qualquer.
S8: Paráfrase	Resulta em uma versão do texto de chegada que pode ser descrita como distante do texto de origem; em alguns casos até sem tradução. Componentes semânticos no nível do lexema tendem a ser ignorados, favorecendo a ideia pragmática de alguma outra unidade, como por exemplo, uma oração inteira.
S9: Mudança de Tropos	Tradução de tropos retóricos (ex. expressões figurativas)
S.10: Outras mudanças Semânticas	Incluindo outras modificações de vários tipos, tais como a mudança de sentido (físico) ou direção dêitica.
Estratégias Pragmáticas	
Pr1: Filtro Cultural	“também tratada como naturalização, domesticação ou adaptação.”
Pr2: Mudança de Explicitação	“mais direcionada à informação explícita, ou mais direcionada a formação implícita.”
Pr3. Mudança de informação	“adição de nova informação considerada relevante ao texto de chegada, mas que não está presente no texto original; ou a omissão de informações presentes no texto original consideradas irrelevantes.”
Pr4. Mudança Interpessoal	“altera o nível de formalidade, o grau de emotividade e envolvimento, o nível de léxico técnico e assim por diante: o que quer que envolva mudança na relação entre

	texto/autor e o leitor.”
Pr5: Mudança de Elocução	“ligada a outras estratégias: Mudança do modo verbal do indicativo para o imperativo, mudança de afirmação para pedido.”
Pr6: Mudança de Coerência	“organização lógica da informação no texto, no nível ideacional”.
Pr7: Tradução Parcial	“qualquer tipo de tradução parcial, tais como tradução resumida, transcrição, tradução apenas de sons e assim por diante.”
Pr8: Mudança de Visibilidade	“mudança na presença de autoria; ou a inclusão evidente ou em primeiro plano da presença tradutória. Por exemplo, notas de rodapé do tradutor, comentários entre chaves; ou comentários adicionais explícitos.”
Pr9: Reedição	“a reedição às vezes radical que tradutores precisam fazer com relação a textos originais mal escritos.”
Pr10: Outras Mudanças Pragmáticas	Mudanças no layout do texto, por exemplo; ou a escolha dialetal.

Quadro1. Estratégias de Tradução de Chesterman (1997) ⁴

Frequentemente as traduções de títulos de filmes são alvos de questionamentos e críticas em relação ao resultado da versão adotada no Brasil. De fato, existem diversos problemas nas traduções lançadas ao público tais quais: traduções não convincentes, muitas vezes confusas ou arbitrárias. Geralmente esses comentários são feitos por pessoas que não têm conhecimento do processo de tradução e muitas vezes culpam o tradutor pelas traduções duvidosas. No livro *Perdidos na Tradução*, Iuri Abreu (2013) sai em defesa dos colegas tradutores e afirma que a escolha do título do filme é responsabilidade da distribuidora, ou seja, o trabalho tem mais relação com marketing do que com tradução. O departamento de marketing das distribuidoras decide o título adequado ao mercado brasileiro. Encontramos mais uma explicação sobre essa questão de mercado em um artigo escrito por Marcia Jordana (2010) encontrado em um endereço eletrônico:

⁴ BRANCO. Teorias da tradução e o ensino de língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 8, n2, p. 185-199, 2009.

O mais curioso é que há explicação, aceitável ou não, para essas traduções. Em entrevista à revista Speak Up, Steve Solot, vice-presidente da Motion Picture Association, disse que as distribuidoras são quem dão nomes aos bois. Elas traduzem os títulos literalmente (The Lord of the Rings = O Senhor dos Anéis), mas se a tradução não atender a propósitos comerciais, a equipe de marketing e vendas da empresa assiste ao filme, escolhe um novo nome que atenda a esses propósitos, e faz uma backtranslation para o inglês, que é enviada à sede da empresa no exterior – e em alguns casos, para o diretor – para aprovação.⁵

No tocante à responsabilidade das traduções feitas para títulos de filmes lançados no Brasil, acredita-se que fica explicado que as mesmas são feitas para atender às necessidades do mercado brasileiro. Com base nesses fatos, tentamos analisar melhor o resultado dessas traduções, a partir da análise dos títulos em relação às categorias de Chesterman (op. cit).

2. Metodologia

Esta pesquisa é o tipo descritiva-qualitativa. Segundo Vergara (2000), quanto à sua finalidade, a pesquisa descritiva apresenta características de determinada população, fenômeno ou experiência, portanto o estudo descritivo tem como objetivo descrever e explicar as razões que induziram o acontecimento de um determinado fato e dos elementos relacionados a ele. Esta pesquisa se encaixa nas definições acima, pois se trata de um estudo que busca expor as características do processo de tradução dos títulos de filmes no Brasil corroborando com as estratégias de tradução de Chesterman (op. cit.).

Além de ser descritivo, esse estudo também é de cunho qualitativo, pois, não tem como objetivo medir ou comparar os dados estatisticamente, lida com significados, motivos, crenças, valores e atitudes e atenta para um nível de realidade que não pode ser quantificado. Segundo William e Chesterman (2002), a pesquisa qualitativa analisa as conclusões plausíveis, os fatores que levam a determinadas conclusões, ou seja, o que é presumível que ocorra diante de determinados acontecimentos. Portanto, justificamos nossa pesquisa como qualitativa, uma vez que se almeja identificar as estratégias de

⁵ Disponível em < <http://www.terminologia.com.br/2010/06/traducao-filme/#more-393/>>, acesso em 17/07/2014, as 19h:50min.

tradução mais recorrentes apontadas por Chesterman (1997), relacionando a razão do uso da estratégia em determinados títulos.

Nosso estudo tem objetivo de selecionar títulos de filmes e listá-los em categorias. Procuramos identificar as estratégias escolhidas pelo tradutor ao traduzir esses títulos, à luz das estratégias de tradução de Chesterman (op. cit.): sintáticas, semânticas e pragmáticas, que identifiquem como esses títulos foram traduzidos. Após a seleção, assistimos aos filmes para tentar analisar a relação do título com a história apresentada no filme.

Ao iniciarmos esse projeto de pesquisa descritiva-qualitativa, foram realizadas discussões de textos sobre estratégias de tradução, para tentar identificar quais estratégias foram utilizadas nos títulos selecionados. Foram levantadas questões como: A importância da tradução como uma ação intencional - Skopostheorie; o dilema da fidelidade se a tradução alcançou os mesmos objetivos do texto original, questões relacionadas ao processo social e cultural, e a tradução de títulos não somente pelos aspectos linguísticos, mas também como uma questão de mercado.

Foram selecionados 66 títulos de filmes a partir de consultas realizadas em um banco de dados de filmes na internet.⁶ Acreditamos que essa quantidade de títulos permite uma análise ampla. Após a seleção, os títulos foram organizados dentro das categorias de tradução apresentadas por Chesterman (op. cit.) em forma de tabelas divididas em 3 colunas. A primeira coluna com o título em LI e a segunda coluna com a versão em português brasileiro do título, e a terceira com uma tradução livre nossa. Assim, pudemos comparar os títulos e identificar as categorias de cada um. Em seguida, realizamos a análise dos dados de forma qualitativa onde discutimos as traduções dos títulos, de acordo com as estratégias de Chesterman (op. cit.). Apresentamos ainda um quadro contendo 18 títulos de filmes que não identificamos em nenhuma das estratégias do teórico.

Observadas as questões referentes à metodologia, passa-se na seção seguinte a tratar da análise dos dados.

3. Análise dos dados

⁶ Disponível em < <http://www.imdb.pt/> >

De acordo com Chesterman (1997), as estratégias de tradução são usadas para solucionar problemas relacionados à mesma. Para facilitar a leitura e identificação das estratégias utilizadas nas traduções de títulos de filmes dividimos em quadros que quantificam e identificam as estratégias utilizadas em cada título de filme traduzido.

Estratégias sintáticas

Envolvem apenas mudanças sintáticas, ou seja, a disposição das palavras na frase, como as palavras são relacionadas e combinadas entre si.

G1: Tradução literal

Para Chesterman (1997), essa estratégia mantém o sentido mais próximo do texto de origem, e busca estabelecer um padrão. Sob essa ótica, o tradutor utilizará outro tipo de estratégia na tradução, se esta tradução literal não funcionar.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
1. I am the legend	Eu sou a lenda	Eu sou a lenda
2. The devil wears Prada	O diabo veste Prada	O diabo veste Prada
3. The aviator	O aviador	O aviador
4. 88 minutes	88 minutos	88 minutos
5. King Arthur	Rei Arthur	Rei Arthur
6. The Terminal	O terminal	O terminal
7. Mr. & Mrs. Smith	Sr. & Sra. Smith	Sr. & Sra. Smith
8. The mummy	A múmia	A múmia
9. The sixth sense	O sexto sentido	O sexto sentido
10. City of Angels	Cidade dos Anjos	Cidade dos Anjos
11. Garfield: The movie	Garfield: O filme	Garfield: O filme
12. The little mermaid	A pequena sereia	A pequena sereia
13. The village	A vila	A vila
14. Signs	Sinais	Sinais

G2: Empréstimo, calque

Assim como nas outras estratégias, trata-se de uma escolha determinada e não por uma influência inconsciente de uma interferência indesejada. Esta estratégia abrange tanto o empréstimo de itens individuais como o empréstimo de sintagmas.

Assim como na tradução literal, não há qualquer modificação de origem semântica ou estrutural para o destino da tradução. Uma palavra estrangeira é incorporada diretamente em outros idiomas. Ex. hot dog.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
15. Batman	Batman	Batman
16. Ben-Hur	Ben-Hur	Ben-Hur
17. Titanic	Titanic	Titanic
18. Constantine	Constantine	Constantine
19. Cassino Royale	Cassino Royale	Cassino Royale
20. Jack	Jack	Jack
21. Hamlet	Hamlet	Hamlet
22. Mary Poppins	Mary Poppins	Mary Poppins
23. Jumanji	Jumanji	Jumanji
24. Click	Click	Click

Isso mostra que calques podem ser usados na tradução de nomes próprios em títulos de filmes. Titanic sofre uma adaptação fonético-fonológica.

Uma variante da estratégia de tradução de empréstimo ou calque é a introdução de um neologismo, que ocorre quando como uma palavra da língua estrangeira é utilizada na língua-alvo, como uma solução de tradução. Na tabela acima, podemos citar Click, como um exemplo de neologismo.

Outra variante dessa estratégia é o que Pym (1992 *apud* Chesterman, 1997) chama de apresentação dupla. Esta estratégia tem implicações ideológicas muito interessantes, como Pym (op. cit.) aborda: a forma da língua-fonte tende a ser atribuído um valor maior, inerente às palavras do idioma de origem por si mesmas. Isto significa incluir ambas as versões no texto alvo, de modo que uma age como brilho da outra.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
25. Closer	Closer – Perto demais	Mais perto – Perto demais
26. Sin City	Sin City – A cidade do pecado	Cidade do Pecado – A cidade do pecado

G3: Transposição

O autor usa esse termo para apontar qualquer mudança na classe de palavras. Por exemplo: de substantivo para verbo, adjetivo para advérbio. Obviamente, essa estratégia envolve normalmente alterações estruturais.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
27. The mummy returns	O retorno da múmia	A múmia retorna
28. The Addams family	A família Addams	A família Addams
29. The Lion king	O rei leão	O rei leão
30. The DaVince Code	O código Da Vince	O código Da Vince
31. The Secret Garden	O jardim secreto	O jardim secreto

Na versão em inglês do título 27 *returns* é um verbo, na versão brasileira esse vocábulo aparece como um substantivo abstrato. Observa-se também a mudança na ordem dos adjetivos adaptando as normas gramaticais, por exemplo: *The Secret Garden*, em uma tradução literal palavra por palavra ficaria *O secreto jardim*.

G4: Deslocamento de unidade

Esse é um termo utilizado por Catford (1965). Essa mudança ocorre frequentemente quando uma unidade do texto-fonte é traduzido como uma unidade diferente no texto-alvo. As unidades são morfema, palavra, frase, cláusula, sentença, parágrafo. Essa mudança de unidade pode ser de uma sentença para duas, de uma palavra para frase e de uma oração para frase, por exemplo.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
32. A little princess	A princesinha	A pequena princesa

G5: Mudança Estrutural da frase

A unidade por si mesma permanece inalterada. Este conjunto de estratégias compreende uma série de mudanças no nível da frase incluindo número, definição e modificação no grupo nominal, tempo, pessoa e modo no grupo verbal. O grupo fonte pode ainda corresponder ao grupo na língua-alvo, mas com mudanças de estrutura internas. Exemplo: Plural para singular, contável para incontável.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
33. Gladiatress	As gladiadoras	Gladiadora
34. The princess diaries	O diário da princesa	Os diários da princesa

G6: Mudança Estrutural da Oração

Aqui Chesterman (1997) agrupa as mudanças que tem a ver com a estrutura da cláusula em relação às frases que a constituem. Várias subclasses incluem a ordem dos constituintes. São analisados simplesmente como sujeito, verbo, objeto, complemento, advérbio, voz ativa vs. voz passiva, transitivo vs. intransitivo.

Nesse grupo, a tradução mantém a semântica textual, adequando-se às normas gramaticais.

Título Original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
35. Mind's hunters	Caçadores de mente	Caçadores de mente

G8: Mudança de coesão

A mudança na coesão é algo que afeta a referência intra-textual, elipse, substituição, pronominalização e repetição, ou uso de vários tipos de conectores.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
36. Ice Age	A era do gelo	Era do gelo
37. Lady in white	A dama de branco	Dama de branco

Estratégias Semânticas

Estratégias semânticas manipulam o significado. Nesse grupo o autor agrupa tipos de mudanças relacionadas com a semântica lexical, dando ênfase também aos aspectos de significado da cláusula.

S1: Sinonímia

Esta estratégia não utiliza o termo literal, mas um sinônimo ou um termo com significado aproximado, para evitar a repetição, por exemplo.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
38. The ring	O chamado	O toque
39. Problem Child	O pestinha	Criança problema

The ring é um termo referente ao som do toque do telefone. No caso do título *Problem Child*, pensando no contexto brasileiro, a ideia de uma criança problema, seria uma criança traquina, ou seja, um pestinha, por isso a escolha de um termo aproximado.

S4: Conversão

Geralmente são pares da mesma estrutura verbal que expressam a mesma carga semântica de pontos de vista opostos, por exemplo comprar e vender.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
40. Finding Nemo	Procurando Nemo	Encontrando Nemo

S6: Mudança de distribuição

Esta mudança ocorre na distribuição dos mesmos componentes semânticos para mais itens (expansão) ou menos itens (compressão). Expansão aumenta a ideia apresentada pelos itens semânticos do texto-fonte fazendo com que o texto-alvo apareça em tamanho maior. A compressão tem o efeito inverso, reduzindo a distribuição dos itens semânticos do texto-fonte, fazendo com que o texto alvo apareça menor que o texto-fonte.

Expansão

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
41. Spiderman	O homem aranha	Homem aranha

Compressão

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
42. War of the worlds	Guerra dos mundos	Guerra dos mundos
43. How to lose a Guy in 10 days	Como perder um homem em 10 dias	Como perder um homem em 10 dias

S7: Mudança de ênfase.

Essa estratégia acrescenta, reduz ou altera a ênfase ou a temática em foco, por uma outra razão, como podemos observar no exemplo a seguir.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
44. The sound of the music	A noviça rebelde	O som da música

Com base na teoria funcionalista de Nord (1997), para realizar a tradução desse título, o tradutor optou por enfatizar o foco na personagem principal, uma jovem que tinha hábitos fora do comum para a sociedade em sua época, *a noviça rebelde*. Podemos ainda notar a presença de outras duas estratégias pragmáticas que é o filtro cultural (Pr1), pois o título foi traduzido de forma diferente para chegar aos espectadores do Brasil, como também a tradução faz referência explícita à personagem interpretada por Julie Andrews, desse modo justificamos também o uso da estratégia Pr2 (Mudança de explicitação). Por vezes, esse título pode causar estranhamento aos expectadores se compararmos a uma tradução literal, que poderia ser *O som da música* ou até *O Som da canção*, porém, se observarmos o contexto histórico e sociológico do filme, com seus conflitos, o pesadelo nazista prestes a se instaurar na Áustria e os padrões da época consideramos uma escolha adequada, pois estabelece um elo entre o filme, língua e cultura.

S8: Paráfrase

A estratégia de paráfrase resulta em uma versão do texto alvo que pode ser descrita como solta, livre. Componentes semânticos no nível de lexema tendem a ser ignorados, em favor do sentido pragmático de algumas unidades maiores, como uma cláusula geral. Por exemplo, essa estratégia é usada tipicamente na tradução de expressões idiomáticas as quais não são encontradas expressões correspondentes na língua-alvo.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
45. Legends of the Fall	Lendas da paixão	Lendas do outono
46. The tuxedo	O terno de 2 bilhões de dólares	O tuxedo

Apesar de *Fall* não ser o vocábulo apropriado a paixão, que seria *passion*, numa versão literal. Esse termo também poderia ser traduzido como outono, mas a partir do contexto do filme acredita-se que o termo *Fall* vem de *fall in love*, que pode ser traduzido como *se apaixonar*, justificando assim a escolha do tradutor. No caso, do título 46, diante do contexto cultural brasileiro, muitas pessoas podem não ter conhecimento que *tuxedo* é um tipo de terno muito caro, portanto optou-se por uma tradução livre.

Estratégias pragmáticas

Segundo Chesterman (op. cit.) as estratégias pragmáticas tendem a envolver mudanças maiores no texto traduzido do que tipicamente ocorre com as estratégias semânticas e sintáticas, ou seja, enquanto as estratégias sintáticas manipulam a forma e as estratégias semânticas manipulam o significado, as estratégias pragmáticas podem manipular a própria mensagem. Essas estratégias são consideradas o resultado da decisão global do tradutor em relação à maneira apropriada de traduzir o texto como um todo.

Pr1: Filtro Cultural

Esta estratégia se refere à naturalização, domesticação ou adaptação. Está relacionada ao modo como alguns itens particularmente específicos se tratando do enredo cultural da língua de partida são traduzidos para língua alvo, de forma adequada as normas.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
47. Pinochio	Pinóquio	Pinóquio
48. Pharao	Faraó	Faraó
49. Troy	Tróia	Tróia
50. Romeu & Juliet	Romeu & Julieta	Romeu & Julieta
51. Whatever it takes	Correndo atrás	Custe o que custar

Pr3: Mudança de informação

Sobre essa estratégia, Chesterman (op. cit.) destaca que tanto pode significar a omissão de uma informação no texto de origem que pode ser considerada irrelevante ou acrescentar informações consideradas relevantes para o leitor, mas que não estão presentes no texto original.

Adição

Titulo original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
52. Mr. Deeds	A herança de Mr. Deeds	Sr. Deeds
53. Brokeback Mountain	O segredo de Brokeback Mountain	A montanha Brokeback
54. Stuart Little	O pequeno Stuart Little	Stuart Little
55. Notting Hill	Um lugar chamado Notting Hill	Notting Hill

Stuart Little é o nome da personagem principal, por isso não foi traduzido. O acréscimo que ocorre em *Notting Hill*, pode ser questionado por alguns já que é o nome de um lugar na Inglaterra, todavia não faz parte da cultura brasileira, acredita-se que o tradutor escolheu acrescentar essa informação para que o espectador brasileiro tivesse conhecimento de tal fato.

Omissão

Titulo original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
56. Richie Rich	Riquinho	Richie Rico

Nos exemplos a seguir, percebemos que houve redução e acréscimo de informação simultaneamente.

Titulo original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
57. Charlie and the chocolate factory	A fantástica fabrica de chocolates	Charlie e a fábrica de chocolates

Com base nas categorias de Chesterman (1997), criamos sub-categorias para tradução de títulos de filmes que não identificamos diretamente dentro das mesmas.

Tradução modificada – (adaptação)

Tradução com alteração, sem mudança de sentido. Essas traduções não são feitas literalmente, mas não perdem o sentido original do titulo e do filme.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
58. A walk to remember	Um amor pra recordar	Uma jornada para recordar
59. A cinderella story	A nova Cinderela	Uma estória de Cinderela
60. You've got a mail	Mensagem para você	Você recebeu uma mensagem

Tradução com acréscimo – Uso de aposto

Criamos essa sub-categoria, pois observamos também um fenômeno muito comum no tocante à tradução de títulos de filmes, quando se mantém o título original, porém é adicionada alguma informação em relação ao enredo do filme, em traduções desse tipo opta-se por usar o aposto.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
61. Jurassic Park	Jurassic park - O parque dos dinossauros	Parque Jurássico – O parque dos dinossauros
62. Resident Evil	Resident Evil – O hospede maldito	Habitante do mal – O hóspede maldito
63. Minority Report	Minority Report – A nova lei	Minority Report – A nova lei
64. Ghost	Ghost – Do outro lado da vida	Fantasma – Do outro lado da vida
65. Pocahontas	Pocahontas – O encontro de dois mundos	Pocahontas – O encontro de dois mundos
66. Celular	Celular – Um grito de socorro	Celular – Um grito de socorro

No item 63, não existe um termo específico em português, esse termo é usado para designar um relatório separado apresentado por membros de um comitê ou outro grupo que discorda com a maioria.

Entre os títulos que selecionamos, não identificamos exemplos para todas as estratégias presentes no quadro de Chesterman (op. cit); por outro lado, apresentamos no quadro abaixo, títulos que não se enquadraram nessas mesmas categorias. Esses títulos fogem totalmente do sentido original, consideramos que foi uma escolha da distribuidora para que os títulos chamassem mais a atenção dos expectadores por uma questão de mercado. A análise detalhada desses títulos pode ser abordada numa futura pesquisa.

Título original	Como ficou no Brasil	Tradução literal livre
01. Birth	O grito	Nascimento
02. 50 first dates	Como se fosse a primeira vez	50 primeiro encontros
03. Riding cars with boys	Os garotos da minha vida	Dirigindo carros com

		garotos
04. The Godfather	O poderoso chefão	O padrinho
05. In Dreams	Premonição	Em sonhos
06. Final Destination	Premonição	Destino final
07. Saw	Jogos Mortais	Serra
08. Boat Trip	Cruzeiro das loucas	Viagem de barco
09. Home alone	Esqueceram de mim	Sozinho em casa
10. Scream	Pânico	Grito
11. Scary Movie	Todo mundo em pânico	Filme de terror
12. The Green Mile	A espera de um milagre	A milha verde
13. Two weeks notice	Amor a segunda vista	Duas semanas de antecedência
14. My girl	Meu primeiro amor	Minha garota
15. I am Sam	Uma lição de amor	Eu sou Sam
16. Shallow Hal	O amor é cego	Hal superficial
17. Clueless	As patricinhas de Beverly Hills	Sem noção
18. Shark Tale	O espanta tubarões	Conto sobre tubarão

Considerações finais

Este trabalho teve como proposta analisar a tradução de alguns títulos de filmes traduzidos para a língua portuguesa brasileira. Nossa pesquisa partiu da curiosidade de como a tradução dos títulos de filmes chegam ao Brasil. Assim sendo nos embasamos nas teorias de estratégias de tradução de Chesterman (1997).

Após a análise das traduções dos títulos de filmes, de acordo com as teorias de Chesterman (op. cit), pudemos constatar a presença do uso das estratégias sintáticas G1 (Tradução Literal), G2 (Empréstimo, Calque), G3 (Transposição), G4 (Mudança de unidade), G5 (Mudança de estrutura da frase), G6 (Mudança Estrutural da oração), G8 (Mudança de coesão). Dentre quase todas as estratégias destacadas, aconteceu mais de uma ocorrência; apenas a G4 houve uma ocorrência, sendo a G1 de maior recorrência, o que confirma que os tradutores fazem grande uso dessa estratégia, tentando manter as características gramaticais do título original. Nas estratégias não mencionadas não houve ocorrência.

Para as estratégias semânticas, identificamos as S1 (Sinonímia), S4 (Conversão), S6 (Mudança de distribuição), S7 (Mudança de ênfase) e S8 (Paráfrase). Quanto às pragmáticas, identificamos as Pr1 (Filtro Cultural) e Pr3 (Mudança de informação). Nas demais estratégias que não foram mencionadas não houve recorrência dentre os títulos selecionados. Ressaltando que cada categoria de estratégias Sintáticas, Semânticas e

Pragmáticas possuem 10 subcategorias, todavia as estratégias Sintáticas foram as mais utilizadas. Ainda com base nessas categorias, criamos duas novas subcategorias: Tradução modificada (adaptação) e Tradução com acréscimo – uso de aposto.

Com base nos dados obtidos nessa pesquisa, consideramos que as traduções realizadas dentro das categorias são satisfatórias ao contexto brasileiro, pois as mesmas servem para minimizar os problemas existentes em uma tradução (Chesterman, op. cit).

Apresentamos ainda uma tabela com títulos que não identificamos nas estratégias do teórico podendo ser usada como dados para que a pesquisa continue em desenvolvimento, considerando que “os significados no contexto da tradução não são estáveis, mas são mutáveis” (CHESTERMAN, 1997), pois o processo de comunicação é sempre vivo.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Iuri. **Perdidos na tradução**. Belas letras. Caxias do Sul, RS, 2013.
- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: A teoria na prática**. Editora Ática. São Paulo, 2003.
- BARBOSA, Heloísa Gomes. **Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta**. Campinas, Sp: Pontes, 1990)
- BASSNET-MC GUIRE, Susan. **Translation studies**. London and New York, Methuen & Co., 1978.
- BRANCO, S.O. **Teorias de tradução e o ensino da língua estrangeira**. Horizontes de linguística aplicada, v. 8, n. 2, p. 185-199, 2009.
- CATFORD, J.C. **Uma teoria linguística da tradução**. São Paulo, Cultrix, 1980. (Tradução brasileira de A linguistic theory of translation; an essay in applied linguistics. Oxford, Oxford University Press, 1965).
- CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The spread of ideas in translation theory**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1997.
- CHESTERMAN, A. & WILLIAMS, J. **The map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**. Manchester Uk: St. Jerome Publishing, 2002.
- DUTRA, Waltensir. **Processo e técnicas de tradução**. In: Portinho, Waldívia Marchiori (Org.). A tradução técnica e seus problemas. São Paulo: Alámo. 1984, p. 77-106.

LUTHER, Martin. **Sendbrief vom Dolmetschen/Circular acerca Del traducir** in: F. Lafarga (ed.): El Discurso sobre la Traducción en la Historia. Antología Bilingue, Barcelona: EUB. TRad. De Pilar Estelrich, 1996.

MARTINS, Lula Branco. **Dez títulos que ficaram melhor em português**. In: Revista de Domingo, 18 maio 2003, p. 34.

NIDA, Eugene. **Language Structure and translation**. California, Stanford University Press, 1975.

NOMURA, M. **Text, image and translation**. In. Translation in context: selected contributions from the EST Congress. Spain. John Benjamins, 1998, p. 261-271.

NORD, C. **Translating as a Purposeful Activity: Functionalism Approaches Explained**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 1997.

ROSENFELD, Anatol. **Cinema: arte & indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

Títulos. Disponível em: < <http://www.imdb.pt/>>. Acesso em 20 de Abril de 2014.

Disponível em: <<http://cinpop.virgula.uol.com.br/moviepop/piorestitulos.htm>>. Acesso em 03 de Julho de 2014.

Disponível em < <http://www.terminologia.com.br/2010/06/traducao-filme/#more-393/>>, acesso em 17/07/2014